

O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – BRASÍLIA - 1973

FIRST SPRING'S GLOBAL COMPETITIVE ART FAIR – BRASÍLIA – 1973

Aguinaldo Coelho

Faculdade de Artes Visuais – UFG, Brasil
aguinaldocoelho1@gmail.com

Resumo

O I Salão Global da Primavera foi realizado em Brasília, em 1973, pela Rede Globo de Televisão (TV Globo de Brasília – Canal 10) e Jornal O Globo, com as colaborações do Governo do Distrito Federal e do Estado de Goiás, da Fundação Cultural do Distrito Federal, para artistas residentes no estado de Goiás e em Brasília. O objetivo dos realizadores era fazer levantamento e divulgar a arte destes estados e adquirir acervo para a coleção da Rede Globo. Com júri de atuação nacional (Clarival do Prado Valadares, Olívio Tavares, Jayme Maurício, Hugo Auler e José Roberto Teixeira Leite), e muitos prêmios oferecidos, foi um salão com grande interesse por parte dos artistas e do público. Conquistaram os prêmios principais Rubem Valentim, já consagrado, e os iniciantes Siron Franco, Cleber Gouveia, Heleno Godoy, de Goiás, e a dupla Antônio Wanderley e Roseane Marie Alvim, de Brasília. Foi intensamente noticiado na imprensa local e nacional. A participação dos artistas de Goiás causou positiva surpresa para os críticos, conforme declararam em artigos no jornal O Globo (RJ) e revista Veja da época. Os dados foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica; pesquisa de documentos e entrevistas, realizadas com artistas participantes do evento e testemunhas do mesmo. A pesquisa documental utilizou-se de catálogos de exposições, livros, jornais e periódicos da década de 1970, do Rio de Janeiro, de Goiás e Brasília, sites relacionados e referenciais teóricos sobre os salões de arte. Devido à exigüidade de estudos sobre este Salão, esta pesquisa pretende contribuir para o registro e enriquecimento da História da Arte do Centro Oeste.

Palavras-Chave: salão de arte; arte no centro oeste; sistema da arte.

Abstract

The First Spring's Global Competitive Fair was held in Brasília, in 1973, by Globo Television Network (Globo TV Brasília - channel 10) and O Globo newspaper, with the collaboration of the Governments of the Federal District and the state of Goiás, for artists who resided in Brasília and Goiás. The organizer's objective was to survey and promote the Art of these states and acquire art works for Globo Network collection. With jury members' quality (Clarival do Prado Valadares, Olívio Tavares, Jayme Maurício, Hugo Auler e José Roberto Teixeira Leite) who were critics with a highly recognized track, such as São Paulo Biennial and wrote for national media, besides the plenty of prizes offered it was a competitive fair that gathered a lot of interest by the artists, who applied for participating in great number and also by the public. To the awarded and selected veterans like Rubem Valentim, who won the first place, and beginner artists such as Siron Franco, Cleber Gouveia, Heleno Godoy, from Goiás, and the couple Antônio Delei and Roseane Marie Alvim, from Brasilia, this Competitive Fair was massively reported in the local and national press. The artists of Goiás caused a positive surprise for the critics. The data was collected through bibliographic research, documental research and interviews with artists who participated in the event and it witnesses. The documental research used exhibition catalogues, books, journals and periodicals of the 1970's, from Rio de Janeiro, Goiás and Brasília, related websites and theoretical referential on Competitive Art Fairs. Due to the scarcity of studies about the First Spring's Global Competitive Art Fair, this work intends to contribute for the register and enrichment of the Art History of the Brazilian Centrewest.

Keywords: art in centrewest; competitive art fair; system of the art.

O I Salão Global da Primavera foi realizado em Brasília, em 1973, pela Rede Globo de Televisão (TV Globo de Brasília – Canal 10) e Jornal O Globo, com as colaborações do Governo do Distrito Federal, da Fundação Cultural do Distrito Federal e do Governo do Estado de Goiás (conforme catálogo do Evento), para artistas residentes no estado de Goiás e em Brasília.

Esta pesquisa enfocou o I Salão Global da Primavera, na tentativa de compreensão dos espaços de produção, circulação, exposição e arquivamento da produção artística nos anos de 1970, notadamente em Brasília, numa perspectiva geográfica expandida, envolvendo salões de arte, coleções e acervos de arte, realizadores institucionais, divulgadores (notadamente a imprensa escrita), críticos, artistas participantes e modalidades de exibição, enfim, os atores do sistema da arte¹.

Os dados foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica; pesquisa de documentos e entrevistas, realizadas com artistas participantes do evento e testemunhas. A pesquisa documental utilizou-se de catálogos de exposições, livros, Jornais e Periódicos da década de 1970, do Rio de Janeiro, de Goiás e Brasília, sites relacionados e referenciais teóricos sobre os salões de arte, sob o viés da sociologia da arte, memória, história cultural e história da arte.

As intenções da realização do evento, pelo menos as iniciais, estão expressas nas palavras de Roberto Marinho, dono da Rede Globo, publicadas no jornal O Globo². Informava que o jornal O Globo e a Televisão Globo inauguravam o I Salão Global da Primavera, dentro do programa de estimular as artes plásticas em nosso País e que um júri de alto nível, composto de cinco membros, havia examinado 1.200 trabalhos de 400 artistas e selecionando 163 obras de autores de Brasília e Goiás.

Mencionava que a iniciativa integrava o Plano de Ação Cultural do Ministério de Educação, atendendo ao objetivo da Organização Globo de agregar à informação jornalística a prestação de serviços de interesse público, neste caso a informação cultural, por meio da exposição artística, ampliando as “dimensões qualitativas do público receptor” e valorizando o apoio aos que buscam o primeiro acesso aos bens culturais ou oportunidades de afirmação vocacional, estabelecendo o contato dos novos valores com os apreciadores da obra artística.

O texto do Diretor Regional da Rede Globo Brasília, Antônio Coutinho de Lucena, no catálogo do I Salão Global da Primavera, seguindo o modelo da mensagem de Roberto Marinho, informava que a Rede Globo é um veículo de prestação de serviços à comunidade, com recreação, informação, educação e um público de quase 1/3 da população brasileira assiste diariamente a programação da REDE GLOBO, programação esta cuidadosamente elaborada, que despreza a violência para dar ênfase aos valores humanos e culturais, com foco nas crianças, prepara-se para construir a sociedade de amanhã.

¹ Esta pesquisa foi desenvolvida durante o Pós Doutorado no PPGA - Instituto de Artes da UNB, sob supervisão do Prof. Dr. Emerson Dionísio de Oliveira.

² O Globo, “Brasília abre com 168 obras o I Salão Global da Primavera”, de 20/11/1973, p. 3.



Características

Previa o edital do I Salão Global da Primavera vasta premiação, com 5 Prêmios de Viagem, ao exterior e no Brasil e Prêmios de Aquisição. Dos conjuntos premiados com viagem, uma das obras integraria o acervo da Rede Globo. A empresa iria adquirir também outras obras, como prêmios de aquisição³.

Auler⁴ publicou em sua coluna que no caso dos consagrados, seria uma oportunidade de mostrar as suas últimas criações e ainda: o I Salão Global da Primavera englobaria as categorias pintura, desenho, escultura, gravura, objeto e “demais manifestações atuais da criação artística contemporânea”. Percebe-se a intenção de envolver arte contemporânea e vanguardas, embora o salão tenha contemplado poucos trabalhos neste perfil e tenha selecionado, inclusive, artistas importantes para as regiões, mas com trabalhos acadêmicos. Afirma Auler que os artistas eram obrigados a concorrer com obrigatoriamente 3 trabalhos, em cada categoria que se inscrevesse e que poderiam as inscrições ser individualmente ou em equipe.

Conforme Auler, a inscrição seria feita com as próprias obras e não por meio de dossiês ou projetos e a iniciativa era restrita à artistas brasileiros e estrangeiros radicados no Distrito Federal e no Estado de Goiás⁵.

A inauguração foi anunciada para, em Brasília, ocorrer em 19 de novembro de 1973 (ficando exposta até 30 de novembro) no Palácio do Buriti e, em 10 de dezembro do mesmo ano, haveria a abertura da exposição em Goiânia, no Centro Administrativo, exposta até 16 de dezembro, conforme catálogo do evento e diversas matérias na imprensa. Contou com consistente colaboração da mídia, tanto dos jornais de Brasília, Correio Brasiliense e Jornal de Brasília, como no jornal O Globo do Rio de Janeiro e no Jornal O Popular, de Goiânia, notadamente para divulgação e inscrição dos artistas goianos. Este jornal de Goiânia fazia parte do Grupo Jaime Câmara (hoje Organização Jaime Câmara), juntamente com a TV Anhanguera, que era afiliada da Rede Globo de Televisão.

Como informou em sua própria coluna, Domiciano de Faria, editor do jornal O Popular⁶ na época, foi o responsável pelo lançamento do Salão Global da Primavera em Goiás. O lançamento do evento foi noticiado em 1º de setembro de 1973, com o título “Oportunidade para artistas de Goiás e DF” e mencionava a Rede Globo de Televisão como realizadora, além dos auspícios do governo do Estado de Goiás. Evidentemente a participação da Rede Globo como realizadora aumentava em muito o interesse dos artistas na participação do evento⁷ e também aos governos apoiadores.

³ O Globo, “Rede Globo Promove Salão da Primavera”, 30/08/1973, p. 16.

⁴ AULER, Correio da Manhã, 12/09/1973, 2ª. página.

⁵ Correio Brasiliense, Atelier, 27/09/1973, 2ª. página.

⁶ Domiciano de Faria era também o diretor do Departamento de Cultura do Governo do Estado na época, parceiro do evento.

⁷ Além de anunciar Domiciano de Faria como coordenador do Salão Global da Primavera em Goiás, a matéria citava ainda Edwaldo Pacote, diretor da Rede Globo (o Popular - Coisas e Fatos – Domiciano de Faria, 01/09/73 – p. 02).

O corpo de jurados era composto por críticos notórios que atuavam nas Bienais de São Paulo, em importantes veículos da imprensa (Jornais O Globo, Correio da Manhã, Correio Brasiliense e Revista Veja)⁸ e nos grandes salões nacionais: Clarival do Prado Valadares, Hugo Auler⁹, Jaime Maurício, José Roberto Teixeira Leite e Olívio Tavares de Araújo¹⁰, todos membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte, sendo que Valladares, Auler, Jayme e Teixeira Leite já haviam integrado júri internacionais.

Tal expediente, de convidar jurados notórios era utilizado por vários salões dos Estados periféricos aos grandes centros como forma de valorizar o evento, referendar e dar visibilidade aos artistas selecionados e ao acervo dele decorrente. Os salões proporcionavam circulação da produção artística e reflexão sobre esta produção, além de ser instância de legitimação da arte. Nesse sentido o salão era um importante ator do Sistema da Arte.

A participação de Hugo Auler no I Salão Global a Primavera era bastante interessante ainda pelo fato de que mantinha coluna no Correio Brasiliense chamada Atelier, onde dava notícias da arte que acontecia em Brasília e nas capitais, principalmente Rio de Janeiro, além de divulgar os artistas da Capital Federal. O jornalista, portanto, conhecia os artistas atuantes em Brasília. Já os de Goiás, Auler conheceu principalmente num evento por ele realizado em 1970, em Goiânia, a I Bienal de Artes Plásticas de Goiás. Como fazia parte do corpo de jurados da Fundação Bienal, de São Paulo, realizou¹¹ o citado evento em Goiânia, em 1970, que tinha a natureza das exposições regionais que funcionavam como prévia para a XI Bienal de São Paulo (“etapa” Nacional). Os artistas selecionados nesta Bienal goiana, participariam da Pré-Bienal de São Paulo (ou bienal nacional).

Auler explicou que a Rede Globo estava utilizando a sua coluna para convidar todos os artistas goianos para a reunião que seria realizada em Goiânia (no Museu Estadual, hoje Museu Zoroastro Artiaga, localizado na Praça Cívica) com a finalidade de dar conhecimento das bases do I Salão Global da Primavera, reforçando o convite para aqueles que participaram da I Bienal de Artes Plásticas de Goiás¹².

⁸ Jayme Maurício escrevia no Correio da Manhã, José Roberto Teixeira Leite escrevia no O Globo, Olívio Tavares de Araújo na Revista Veja e Hugo Auler no Correio Brasiliense.

⁹ Hugo Auler desembargador e crítico de arte, residia em Brasília. Era colunista do Correio Brasiliense. Foi jurado de vários salões de arte e da Bienal de São Paulo.

¹⁰ Conforme Catálogo do I Salão Global da Primavera e matéria no O Popular, 18/10/1973, p. 3.

¹¹ Hugo Auler representava a Fundação Bienal e também Associação Brasileira de Críticos de Arte, co-realizadoras da referida I Bienal de Artes Plásticas de Goiás, juntamente com o Governo de Goiás e Prefeitura de Goiânia. O Júri foi constituído por Hugo Auler, Alcides da Rocha Miranda, ex-professor da UNB e Iulio Brandão, professor de Ética e Filosofia na UNB. Tais dados estão no Catálogo desta Bienal e no jornal O Popular, de 14/06/1970, coluna de Domiciano Faria e também no Correio Brasiliense, de 26 de junho de 1970 – Caderno 2 – 2ª. página, Atelier. A I Bienal de Artes Plásticas de Goiás foi instituída pelo Decreto - Lei n.201 de 2 de junho de 1970, do Governador do Estado, Otávio Lage.

¹² Auler citou os artistas que participaram da I Bienal de Artes Plásticas de Goiás: Anna Maria Pacheco, Cleber Gouveia, Vanda Pinheiro Dias, Heleno Godoy, Cirineu de Almeida, D.J. Oliveira, Isa Costa, Tancredo de Araujo, Whashington Honorato, João Batista Rosa, Leonam Fleury, Laerte Araújo, Thomás Ritter, Gustav Ritter, Reinado Barbalho, Zofia Stamirowska e Liselote Thilde de Magalhães. Citou ainda Siron, Amaury Menezes e Maria Guilhermina, que não participaram desta 1ª. Bienal de Goiás (Correio Brasiliense, Atelier, 30/08/1973).



Também em Brasília, no primeiro semestre de 1970, aconteceu o I Encontro dos Artistas Plásticos de Brasília para selecionar os artistas que representariam o Distrito Federal na Pré-Bienal de 1970. Como a I Bienal de Goiás, foi organizado por Hugo Auler, representando a Fundação Bienal de São Paulo e a Associação Brasileira de Críticos de Arte, com apoio do Governo de Brasília¹³. Excetuando-se Marcos Vinícius e Rosane Marie, os demais artistas selecionados não participaram do I Salão Global da Primavera. Os artistas goianos, dos que participaram da I Bienal de Goiás, a maioria se inscreveu no I Salão Global da Primavera e muitos foram selecionados. Para Auler, a ausência no I Salão Global da Primavera dos artistas selecionados no referido I Encontro de Brasília, pode ter contribuído para a impressão de que a representação de Brasília naquele salão tinha sido superada pela de Goiás, externada por alguns jurados ¹⁴.

Atrativos

Segundo Oliveira “os acervos são, a seu modo e finalidade, mantenedores e fixadores de uma pequena parte da escrita da memória artística de uma sociedade (e geralmente acreditam ser o melhor que há nela)” (2009, p.35) e museus e acervos “são organizadores da escrita da memória no âmbito artístico ou no urbanístico...” (OLIVEIRA, 2009, p. 43). As cerimônias de abertura, nos dois locais, contaram com a presença dos respectivos governadores, sendo que a de Brasília contou ainda com 3 ministros, com o Secretário de Educação do DF e do Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.¹⁵

Aumentava ainda a expectativa de sucesso, para os parceiros realizadores, o fato de ter um antecedente de sucesso em Minas Gerais, que foi o I Salão Global de Inverno, realizado no mesmo ano pela TV Globo de Minas. Morici confirma que o Salão Global de Inverno “serviu de estímulo e embrião para o Salão Global da Primavera, realizado pela Rede Globo Brasília e o Salão Global de Verão, promovido no Nordeste” (Morici, 2006, p. 42). Tal opinião também é compartilhada por Franco Terranova, dono da Petite Galerie no Rio de Janeiro e diretor da Galeria Arte Global e, também, estimulou a criação da Galeria Arte Global, de caráter permanente, em São Paulo¹⁶.

¹³ Correio Brasiliense, 21/03/1970, 2ª. página, Caderno 2, Hugo Auler.

¹⁴ Jayme Maurício, em seu artigo “O Encontro nas Artes Plásticas” (O GLOBO, 28 de dezembro, p. 03), Olívio Tavares de Araújo (revista Veja, 28/11/73, p. 133, “Surpresas Goianas”) e até mesmo Hugo Auler,(Correio Brasiliense, 05/12/1973, 8ª p., Caderno 2).

¹⁵ Em 25/11/1973, na coluna de Domiciano de Faria no Jornal O Popular, está publicada a foto do Governador de Goiás, Leonino Caiado, entregando o prêmio do I Salão Global da Primavera a Siron Franco. Em 11/12/1973, Domiciano de Faria noticiou que na abertura em Goiânia o Diretor da Rede Globo, Walter Clark mandou discurso para ser lido no evento, que aconteceu no andar reservado ao Governador (10º andar do Centro Administrativo, na Praça Cívica).

¹⁶ A Galeria de Arte Global era de propriedade da Rede Globo, provavelmente criada em 1973 por Walter Clark e tinha a direção geral de Franco Terranova, com a participação das marchands Raquel Arnaud (proprietária do Gabinete de Arte Raquel Arnaud) e Monica Filgueiras (Gabinete de Artes Gráficas). <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao17516/galeria-arte-global-sao-paulo-sp>.



Conforme verificamos no relato de vários artistas entrevistados, de Goiás e de Brasília, que participaram do Salão Global, todos afirmavam a excelente oportunidade de divulgação que o evento oferecia pela força de comunicação da TV Globo Brasília, aspecto que os estimulou a participar do salão¹⁷. As numerosas matérias dos Jornais O Popular, Folha de Goyaz, Correio Brasiliense e Jornal de Brasília confirmavam esse aspecto. As matérias publicadas no Jornal O Globo e na Revista Veja, já citadas, corroboravam esta avaliação.

O Julgamento

A Ata do júri de Seleção e Premiação foi elaborada em 14 de outubro de 1973. Faz constar que o Júri reuniu-se em Brasília, nos dias 11,12,13 e 14 de outubro de 1973.

Como previsto pelo Regulamento, foi feita nos dias 11 e 12, a seleção das obras inscritas. Estabeleceu-se como critério básico de julgamento, o nível qualitativo, e também assegurar clara representatividade da criação dos artistas, que resultava num processo de levantamento regional pela própria natureza do salão. A premiação foi decidida na reunião do dia 13 de outubro. Fixou-se unanimemente o critério prévio de só serem discutidos para premiação os artistas que tivessem sido aceitos com três obras na categoria inscrita. O Júri chegou às conclusões abaixo relacionadas, pelos motivos que são expostos em cada caso¹⁸:

1 – Prêmio de Viagem à Europa e ajuda de custo de US\$ 1.000,00 conferido por unanimidade a Rubem Valentim, pela força e coerência de sua obra, baseada em fundamentos regionais permanentes na obra do artista, num plano de significação universal. O Júri considerou como “raro exemplo de humildade intelectual e confiança na própria pintura”, dado por Valentim, por ter-se inscrito num concurso, sujeito a seleção e concorrência, sendo artista consagrado .

2 – Prêmio de Viagem ao México e ajuda de custo de US\$ 750,00 conferido por unanimidade a Siron Franco, pela evidência de seu jovem talento em emergência, com obras de vigor expressionista e clima surrealista bastante originais.

3 – Prêmio de Viagem ao Peru e ajuda de custo de US\$ 500,00 conferido por unanimidade a Cleber Gouveia, pela correção de realização de uma obra com qualidades plásticas próprias e maturidade.

¹⁷ Foram entrevistados em 2017 para esta pesquisa os artistas de Goiás, Leonam Fleury em 13/11 por meio eletrônico, Roosevelt Lourenço em 28/11 por telefone, Siron Franco em 26/02 e Heleno Godoy em 26/02, em Goiânia e de Brasília: os artistas Minnie Sardinha em 06/11/2017 e Luiz Augusto Jungmann Andrade (Girafa) em 27/11/2017, ambos por telefone, Antônio Wanderley Santos Amorim (Delei) 19/01/2018 por meio eletrônico e o artista e professor da UNB, Elieser Szturm em 07/10/2017 por meio eletrônico, que não participou do Salão mas presenciou a mostra em Goiânia.

¹⁸ Auler (1973, 8ª. página) fez uma grande matéria sobre o I Salão Global da Primavera, onde comentava o rigor da seleção dos jurados, sendo “Prêmio Governo do Distrito Federal”, “Prêmio Governo do Estado de Goiás”, “Prêmio Rede Globo”, “Prêmio O Globo” e “Prêmio Fundação Cultural do Distrito Federal”, respectivamente do primeiro ao quinto prêmio. Os 15 prêmios de aquisição foram nomeados “Prêmio Canal 10 de Brasília”.



4 – Prêmio de Viagem à Argentina e ajuda de custo de US\$ 500,00 conferido por unanimidade a Heleno Godoy, pela linguagem monumental de força e impacto, em sintonia com a produção da gravura atual brasileira.

5 – Prêmio de Viagem ao Nordeste e ajuda de custo de Cr\$ 1.000,00 conferido por unanimidade à equipe Antonio Wanderley Santos Amorim/ Rosane Marie Alvim Carneiro, representando tendências mais vanguardistas e inquietas com os processos e funções da criação”.

Em seguida selecionaram os prêmios de aquisição previstos no art. 23 do Regulamento.

- 1** – A.C.Veiga, “Flórida”, 0,70 x 0,50 fotografia CR\$ 120,00
- 2** – Charles Mayer, “Tanatos IV”, 0,78 x 0,46, monotipia, CR\$ 1.800,00
- 3** – Dirso J. Oliveira, (D. J. Oliveira) “Os Trilhos”, 0,79 x 0,67, gravura, CR\$ 750,00
- 4** – Douglas Marque de Sá, “Pintura nº 2”, 0,99 x 0,67, CR\$ 3.000,00
- 5** – João Frank da Costa, “Cabeça de Touro”, 0,55 x 0,77, escultura, CR\$ 4.000,00
- 6** - Joaquim Paiva, “Casa de Madeira”, 0,48 x 0,59, fotografia, CR\$ 450,00
- 7** – Juca de Lima, “O Guardião Desmembrado”, 0,92 x 0,93, pintura, CR\$ 2.000,00
- 8** – Leonam Nogueira Fleury, “Pintura nº 2”, 1,39 x 1,04, CR\$ 3.000,00
- 9** – Lucy de Sousa Borges, (Yashira) “Homenagem nº III”, 1,23 x 0,81, colagem, CR\$ 2.000,00
- 10** – Maria Eugênia Pedrette, (Minnie Sardinha), “Pé de Gato”, 1,20 x 1,60, tapeçaria, CR\$ 700,00
- 11** – Neuma Gusmão Lima Sá, “Forma Rompida”, 1,16 x 0,88, gravura, CR\$ 500,00
- 12** – Ricardo Torres, “Crianças”, 0,37 x 0,53, colagem, CR\$ 500,00
- 13** – Roosevelt de O. Lourenço, “Básculo 02”, 1,01 x 0,81, pintura, CR\$ 2.000,00
- 14** – Vanda Pinheiro Dias, “Gravura nº1”, 1,92 x 0,98, gravura, CR\$ 3.500,00
- 15** – Whashington H. Rodrigues, “Aglomerado nº 2”, 1,40 x 0,84, Pintura, CR\$ 2.000,00



Tendo em vista que os prêmios de viagem implicavam na permanência de uma obra do autor no acervo da Rede Globo, o Júri indicou as seguintes obras:

Rubem Valentim, “Emblema IX Logotipo Poético”, 1,20 x 0,73; Fig. 1.

Siron Franco, “Os Sobreviventes nº 3”, 1,83 x 1,37; Fig. 2.

Cléber Gouveia, “Umbilical Prestes a Romper”, 1,20 x 1,20; Fig. 3.

Heleno Godoy, “Gravura nº 2”, 1,50 x 1,50. Fig. 4.

Antônio Wanderley e Rosane Marie, “Bujões”, proposta. O Júri sugeriu o registro fotográfico, que pertenceria à Rede Globo e poderia ser exposto em futuras mostras. Fig. 5.

A Ata registra também todos os artistas que foram selecionados e portanto expositores:¹⁹ Segue a lista dos artistas e respectivas idades:

Residentes em Goiânia:

Pintura: Antônio Péclat (60), Nazareno Confaloni (56), Cleber Gouveia (31), Siron Franco (26), Enéas Silva (27), Roosevelt (26), Juca de Lima (47), Whashington Rodrigues (36), Leonam Fleury (22), Maluba (33). Desenho: Brasileu Cardoso (37). Gravura: Heleno Godoy (27), Mauro Ribeiro (22), D.J. Oliveira (41), Vanda Pinheiro (43). Escultura: Angelus Ktenas (36), Gustav Ritter (69), Maria Guilhermina (41). Objeto: Yashira (38).

Residentes no D.F e cidades satélites:

Pintura: Ângela Andrade, Charles Mayer (40), Douglas Marques de Sá (34), Francisco Correia, Felix Barrenechea Avilez (52), Hélio Alves (41), Lauro Nascimento (35), Luiz Jungmann (Girafa) (23), Luiz Carlos de Sá (27), Luiz Rochadel (21), Marcelo Montiel (17), Maria Luiza Centeno (48), Massanori Uragami (55), Milton Ribeiro (51), Oswaldo Cruz Marques (36), M. Kalil (47), Ricardo Torres (23), Rubem Valentim (51), Solange Escosteguy (38), Takashi Miura (31). Desenho: Marcus Vinícius Gonzaga (31). Gravura: Armino Leal Marques (37), Elmira Hermano Rocha (40), Gusbeck Goffredo (59), Neuma Gusmão de Sá (24), Thomas Tillman Ritter (38). Escultura: Oswaldo Cruz Marques (36), João Frank da Costa (48). Tapeçaria: Adelina Alcântara (50), Minnie Sardinha (30), Ricardo Aratana.

¹⁹ De toda a relação, só não constam em verbetes no livro de FIGUEIREDO, Aline, 1979, os seguintes participantes: Luiz Geraldo Nascimento, Victório R. Gomes, Edmun Irineu P. Rocha, Reinaldo Lima, Oswaldo Cruz. As localidades e idades dos artistas foram pesquisadas nesta obra, em MENEZES (1978) e nos sites dos artistas e do Instituto Cultural Itaú.

Fotografia: Antônio Tadeu Veiga (19), Joaquim Paiva. Objeto: Miro Hristov (50), Romeo Zero. Proposta: Equipe Antônio Vanderley Santos Amorim (20) e Rosane Marie Alvim Carneiro (19).

Artistas de localização desconhecida:

Pintura: Victorio Gomes, Vanderlei Fuzzeto, Vera Lúcia Frota Martins, Luis Geraldo Nascimento. Talha; Elizabeth Lobo e Oliveira. Tapeçaria: Helena Pereira Barreto. Desenho: Edmun Irineu Rocha, Reinaldo Lima.

Repercussão

Pelas categorias propostas no edital, pelo perfil dos jurados e também pelo trabalhos premiados, é possível ver que pretendiam levantar arte não acadêmica ou contemporânea para a época, mas aparentemente não se inscreveram ou não foram selecionadas as propostas de vanguarda como as que estavam acontecendo no período em mostras e eventos no Rio de Janeiro, São Paulo ou Belo Horizonte. Mas o mesmo ocorria nos salões nacionais, até os dos grandes centros e na própria Bienal de São Paulo do começo dos anos 1970. Pode-se citar como exceção no I Salão Global da Primavera, o trabalho premiado em 5º lugar, que era uma instalação com bujões de gás, bastante contemporânea. No entanto causou estranheza ao público, que demonstrou pouca intimidade com a arte contemporânea. Olívio Tavares (1973, p. 20), relata que houve reação de parte do público, com “risinhos”, além de indagações irônicas de outros concorrentes na cerimônia de abertura, no anúncio da premiação do trabalho acima referido. E até de jornalistas, mencionando a omissão sistemática deste prêmio por parte de um jurado de Brasília em sua coluna no jornal, ao discorrer sobre a relação de premiados. Inusitada também a insistência de cantores e compositores da música que “teimavam” querendo se inscrever e concorrer no I Salão Global da Primavera, um salão de artes plásticas, com suas músicas, aos prêmios, surdos às explicações de que aquela modalidade artística (música popular) não era do escopo do salão (Ângela Farias, Jornal de Brasília, 19/10/1973, p. 23). Nesta matéria comentava-se a inconformismo dos concorrentes com a premiação, aliás, coisa comum, que ocorre em praticamente todos os salões. Normalmente as premiações agradam os poucos premiados e desagradam a grande porcentagem dos participantes inscritos, que não são selecionados e nem premiados.

Conforme visto anteriormente, todas as obras premiadas deveriam ser reunidas no acervo da Rede Globo. No entanto, constatou-se que só existem na Coleção Roberto Marinho a obra premiada de Rubem Valentim e as 03 obras inscritas de Cleber Gouveia, conforme informação de Joel Coelho, coordenador da Coleção²⁰.

²⁰ Informação por meio eletrônico em 30/05/2017. Aliás é interessante notar que no registro deste acervo da Coleção

Nas dependências da Rede Globo de Brasília não constam tais obras dos premiados. Foram sondadas várias instituições pertencentes aos parceiros que, como os artistas entrevistados, premiados no evento, declararam não ter conhecimento do paradeiro das obras premiadas.

Todos os entrevistados participantes, de Goiás e de Brasília²¹, afirmaram que o fato de ser realizado pela Rede Globo, com a capacidade de visibilidade que o salão poderia oferecer, além do contato com jurados de Bienal de São Paulo, os tinha atraído e que sua premiação ou seleção alavancaram suas carreiras e, de fato, os convites para exposições individuais nos grandes centros aconteceram e tiveram muita visibilidade com o evento.

A visibilidade e o contato com os jurados do I Salão Global da Primavera contribuíram decisivamente para a projeção ou carreira nacional do artista Siron Franco, segundo ele mesmo relatou em entrevista²². Naquela oportunidade conheceu o crítico Jayme Maurício, que foi jurado daquele salão, com quem o artista teve longa relação profissional, inclusive o considerando como seu mentor intelectual, conforme declarou, completando que admirava Maurício pela sua extensa cultura, conhecimento em arte e generosidade.

Conclusão

Pode-se dizer que o I Salão Global da Primavera teve êxito em grande parte de seus propósitos, tais como realizar um levantamento da arte produzida no Distrito Federal e no estado de Goiás, com grande número de inscrições, divulgar e proporcionar visibilidade aos artistas jovens e aos veteranos, em termos locais e nacionais e permitir ao público a fruição de obras de arte. É importante considerar o intercâmbio cultural que foi possível acontecer no evento, principalmente com as mostras nas duas regiões.

Contribuiu o salão para que seus artistas selecionados e premiados tivessem convites por parte de galerias dos grandes centros a realizarem exposições individuais naquelas cidades e permitiu a estes que fossem vistos pelos jurados que além dos mais importantes salões nacionais, também todos julgavam Bienais de São Paulo. Como diz Oliveira, os jurados premiam o que conhecem (2009, p. 140) .

No I Salão Global da Primavera, os artistas de Goiás saíram com críticas mais favoráveis que os de Brasília na opinião dos jurados Jayme Maurício e Olívio Tavares, que escreveram em O Globo e Revista Veja, respectivamente.

Roberto Marinho, a obra premiada, conforme a ata, “Umbilical prestes a romper”, não corresponde à foto que está publicada no catálogo do I Salão Global da Primavera. Esta, no acervo, tem o título “Elo não encontrado”. Conforme pode-se observar no referido acervo, os títulos estão escritos à mão, provavelmente pelo autor, nos versos da obras, junto com a assinatura. Então, na publicação do catálogo, houve confusão, mas a Coleção Roberto Marinho abriga todo o conjunto premiado, ou seja, as 3 obras inscritas.

²¹ Anteriormente relacionados.

²² FRANCO, Siron. Entrevista em 26/02/2017, por telefone..



Um dos aspectos que pode não ter logrado sucesso foi a expectativa dos artistas (e governos apoiadores) de que suas obras premiadas integrassem o Acervo da Rede Globo.

Outro aspecto a ser considerado foi a falta de trabalhos que dialogassem mais com a estética das vanguardas do período, que parecia ser um dos objetivos da empreitada, observáveis nas próprias modalidades do salão, tais como objeto, proposta e outras formas de expressão artística de vanguarda, divulgadas nas matérias chamando para as inscrições do salão na imprensa escrita e regulamento do mesmo.

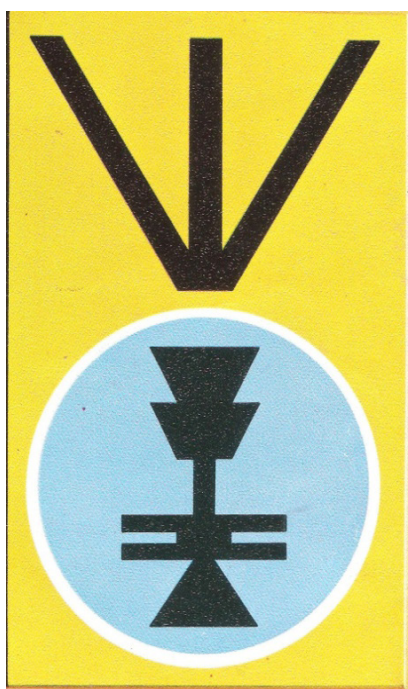


Fig. 1 - Rubem Valentim

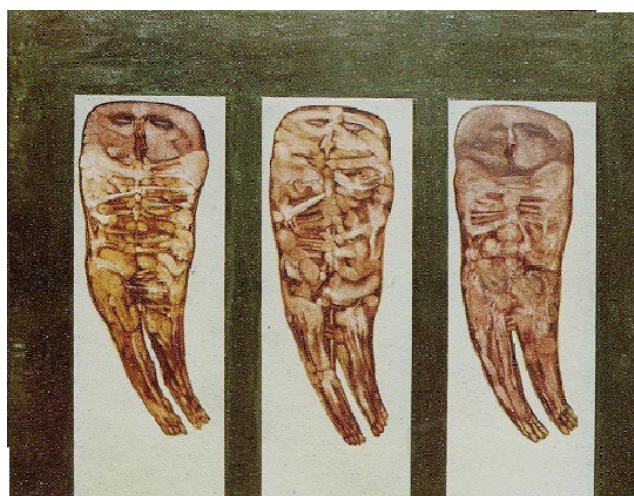


Fig. 2 – Siron Franco

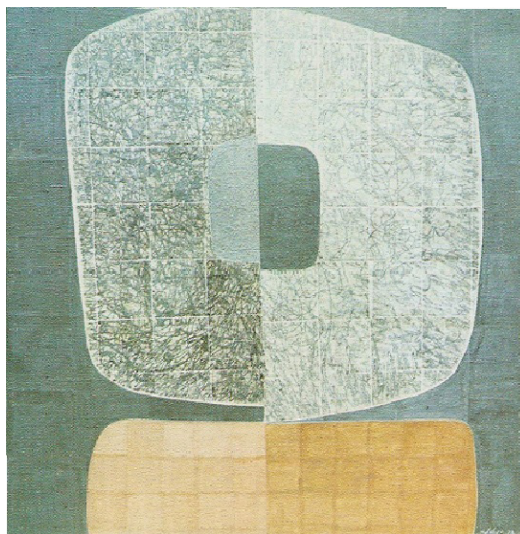


Fig. 3 – Cleber Gouveia

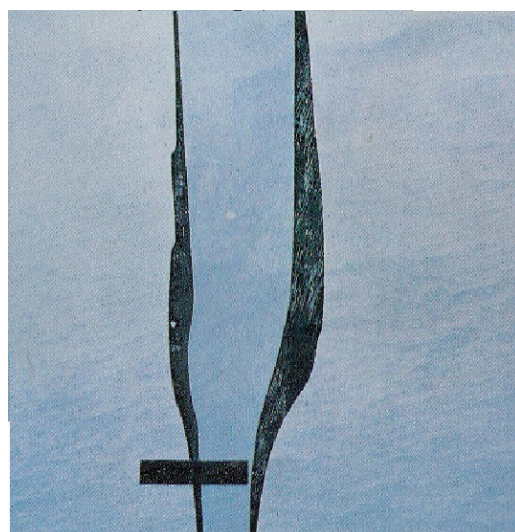


Fig 4 – Heleno Godoy



Fig. 5 – Antonio W. e Roseane M.



Referências

AULER, Hugo. **Correio Brasiliense**, Brasília: 05/12/1973, 8ª p, Caderno 2.

BULHÕES, Maria Amélia. Sistemas de Ilusão: institucionalizações que não se evidenciam. In: MARTINS, Alice F. COSTA, Luís E. MONTEIRO, Rosana H. (orgs). **Cultura visual e desafios da pesquisa em artes**. Goiânia: ANPAP, 2005.

_____. O sistema da arte mais além de sua simples prática. In: **As novas regras do jogo: o sistema de arte no Brasil**. BULHÕES, Maria A. (org.). Porto Alegre: Zouk, 2014.

_____. Considerações sobre o sistema das Artes Plásticas. In: **Porto Arte**, v.1, n.1, maio de 1990. Porto Alegre: I.A. UFRGS, 1990.

CATTANI, Icleia. Os salões de arte são espaços contraditórios. In: FERREIRA, Glória (org). **Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

COELHO, Aguinaldo C. C. de A. **Salões e Sistema da Arte: Os Salões da Caixa nos anos 1970**. Tese de Doutorado. Programa de Pós - Graduação em Arte e Cultura Visual FAV-UFG. Goiânia: 2015. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5048>>

FIGUEIREDO, Aline. **Artes Plásticas no Centro Oeste**. Cuiabá: UFMT, MACP, 1979.

HEINICH, Nathalie. Práticas da arte contemporânea: uma abordagem pragmática a um novo paradigma artístico. In: **Sociologia&Antropologia**, Rio de Janeiro, v.04.02: 373 – 390, outubro, 2014.

LEITE, J. R. Teixeira et al. **Seis Décadas de Arte Moderna na Coleção Roberto Marinho**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1985.

MAURÍCIO, Jayme. Encontro nas Artes Plásticas. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro: 28/12/1973, Geral, p. 3.

MENEZES, Amaury. **Da Caverna ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás**. Goiânia: FUNPEL, 1998.

MORAIS, Frederico. Do Corpo à Terra. In: FERREIRA, Glória (org). **Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

MORICI, Carlos Yves. **A Tirania do Bem**. São Paulo: Globo, 2006.

OLIVEIRA, Emerson D. G. **Memória e Arte: a (in)visibilidade dos acervos de museus de arte contemporânea brasileiros**. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

_____. Arte e identidade nos salões de arte nos anos 1960. In: OLIVEIRA, E. D. G. & COUTO, M.F.M.; **Instituições de Arte**. Porto Alegre: Zouk, 2012.

_____. A Arte de Julgar: apontamentos sobre os júris de salões brasileiros nos anos de 1960. In: COUTO, M. F. Morethy & CAVALCANTI, A. M. T. & MALTA, M. (orgs). **XXXI Colóquio CBHA 2011 – [Com/Com] tradições na História da Arte**. Campinas: UEC, 2011.

TAVARES, Olívio. “Surpresas Goianas”. **Revista Veja**, São Paulo: 28/11/73, p. 130 – 133.

Fundação Bienal de São Paulo. **XII Bienal Internacional de São Paulo**. Catálogos. Governo do Estado de São Paulo: 1973. Disponível em: <<http://issuu.com/bienal/docs/namee1bdf4>> acesso em: 20/11/2013.

I BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS DE GOIÁS – Catálogo. Goiânia: 1970.

I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – Catálogo. Brasília: Rede Globo e O Globo, 1973

Minicurrículo

Aguinaldo Caiado de Castro Aquino Coelho

Professor da FAV-UFG. Mestrado na ECA- USP em Arte Publicitária e Produção Simbólica, Doutorado na FAV-UFG em Arte e Cultura Visual (2015), Pós Doutorado no PPGA - Instituto de Arte - UNB (2018) e foi Secretário de Cultura do Estado de Goiás (2015).